

**FISIOTERAPIA E DANÇA NUMA PROPOSTA INOVADORA  
DE TRATAMENTO: um relato de experiência**

*Leandro Pereira de Sousa<sup>1</sup>*

*Lia Peres Rezende<sup>2</sup>*

*Leila Medeiros Melo<sup>3</sup>*

**RESUMO:** O número considerável de pacientes com sequelas neurológicas em decorrência do Acidente Vascular Encefálico (AVE) representa um desafio constante à atuação da fisioterapia, especialmente por se tratar do atendimento de pessoas idosas, cuja plasticidade neural não é totalmente conhecida. Neste cenário, a associação entre diferentes práticas no tratamento de pacientes com sequelas pós-AVE, especialmente com a introdução da dança, parece alcançar resultados superiores aos protocolos tradicionais de tratamento e, por isso, o presente trabalho apresenta um relato de experiência sobre o atendimento de uma paciente idosa, que sofrera um AVE anterior e apresentou ganhos motores e psíquicos expressivos após a associação de passos de dança ao protocolo de cinesioterapia convencional. Evidencia-se, assim, a importância da dança, a necessidade de estudos abrangentes sobre o tema e a possibilidade de replicação da experiência aqui relatada em diferentes ambientes, seja com finalidade de investigação científica, seja com o propósito de enriquecer o protocolo de tratamento adotado no manejo de pacientes com sequelas neurológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modalidades de Fisioterapia. Dança. Acidente Vascular Encefálico.

## **1 INTRODUÇÃO**

O envelhecimento da população está intimamente relacionado ao aumento das doenças crônicas, dentre elas, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) – causador de diversas e importantes sequelas motoras, impactando fortemente a independência e a qualidade de vida da pessoa por ele acometida –, contexto no qual a fisioterapia é reconhecidamente necessária ao atendimento do paciente (KOPCZYNSKI, 2012).

Neste sentido, apesar da exigência de um número maior de estudos sobre a plasticidade neural na pessoa idosa, muitos já defendem a ocorrência de novos processos de

---

<sup>1</sup> Graduado do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Alfredo Nasser. E-mail: leandrosousafisio@gmail.com.

<sup>2</sup> Especialista em Saúde Pública; Professora e supervisora de estágio no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Alfredo Nasser; e, orientadora da pesquisa.

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Pública; Professora e coordenadora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Alfredo Nasser; e, co-orientadora da pesquisa.

aprendizagem (motora e cognitiva), tanto na idade avançada quando após uma lesão cerebral, como consequência do estímulo proporcionado pela atividade física, ou seja, pelo movimento repetido (PERRACINI, 2019), ao passo que a inclusão de protocolos de assistência envolvendo práticas variadas a cada sessão do atendimento fisioterapêutico parece obter resultados superiores quando comparado às sessões nas quais efetua-se a mesma sequência de práticas, favorecendo especialmente o desenvolvimento de habilidades motoras nos pacientes (ASSIS, 2012).

A dança, por sua vez, proporciona benefícios físicos e cognitivos a seus praticantes, havendo registros de incremento significativo nas funções motoras de agilidade, equilíbrio e flexibilidade dos pacientes atendidos em sessões onde fisioterapia e dançaterapia são empregadas de forma associada (BARBOZA *et al.*, 2014), além de estudos em que a prática constante da dança mostrou-se capaz de estimular a neuroplasticidade funcional e estrutural do cérebro, ainda que participantes de outras atividades físicas também tenham apresentado resultados similares (TEIXEIRA-MACHADO; ARIDA; MARI, 2019).

Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de associação da dança ao protocolo formal de fisioterapia neurológica na recuperação pós-AVE de uma paciente atendida no estágio curricular de fisioterapia do Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), como forma de disseminar a experiência e estimular sua replicação com outros pacientes e em diferentes ambientes, potencializando os resultados obtidos pelo tratamento fisioterapêutico e melhorando a adesão e a qualidade de vida do paciente.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o atendimento envolvendo sessões de fisioterapia tradicional associada à dança no tratamento de uma paciente idosa com sequelas de um Acidente Vascular Encefálico (AVE), ao longo do semestre 2022-1, durante o estágio supervisionado do curso de Fisioterapia da UNIFAN junto à população do Parque Santa Rita, em Goiânia - GO.

À semelhança do que defende Gil (2021), o relato de experiência apresenta-se como recurso ideal para detalhar o planejamento e execução das sessões terapêuticas, vislumbrando-se especificar as propriedades do atendimento conjunto de fisioterapia e dança enquanto fenômeno social sujeito à análise e reflexão, de modo a caracterizar cada etapa do atendimento prestado e possibilitar sua replicação futura.

### 3 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante a graduação em fisioterapia do segundo autor deste trabalho, no período de seu estágio de Fisioterapia na Saúde Pública, o mesmo atendeu a paciente M.A.O., 91 anos, com diagnóstico de AVE. Num primeiro momento observou-se que a paciente estava um pouco reprimida, apesar de demonstrar bom humor e muita alegria com as atividades propostas.

Ao longo das sessões de tratamento, diversas técnicas da cinesioterapia foram aplicadas, como: alongamento passivo, exercícios isométricos de ponte, exercícios para ganho de força muscular de membros superiores e membros inferiores, treino de marcha em zig zag – com circuito utilizando cones para favorecer a elevação das pernas –, exercícios na escada, treino de agilidade e, durante o tempo dedicado à paciente, o segundo autor sempre interagiu com perguntas em relação ao seu grupo familiar e histórias vividas, com o intuito de reviver lembranças passadas e recentes.

Contudo, na intenção de aumentar o envolvimento e alegria da paciente com o atendimento, e aproveitando sua experiência como professor de dança, ele propôs à sua supervisora que intercalassem a dança entre os exercícios de cinesioterapia. Assim, na primeira sessão em que a dançaterapia foi utilizada, a caixa de som tocou, por dois minutos, uma música de forró, fazendo com que ela desse dois passos para direita e dois para a esquerda – conhecido como dois pra lá e dois pra cá – e a mesma reagiu abrindo um sorriso largo de grande satisfação e exclamando “eba!!!, estou dançando”. Naquele momento, o vínculo paciente-terapeuta foi fortalecido, estabelecendo-se uma profunda confiança entre ambos.

Ao longo do estágio, aconteciam dois atendimentos semanais, totalizando-se oito sessões de fisioterapia associada à dançaterapia. Durante todo o período dos atendimentos, os mesmos recursos cinesioterapêuticos foram mantidos, aumentando-se gradativamente o tempo com a dança, até atingir quatro minutos.

Quando a paciente já conseguia realizar os passos de dois pra lá e dois pra cá no ritmo, o movimento de um passo para frente e para trás foi acrescentado. E, ao longo de cada sessão, ela estava sempre sorrindo para sua nora, muito contente porque estava dançando. A partir da terceira sessão, já perguntava pela dança no primeiro momento da terapia e o seu interesse foi aumentando gradativamente, à medida que passou a conseguir fazer os giros com agilidade, numa velocidade considerável, seguindo o ritmo da música, mantendo o equilíbrio, a amplitude de movimentos e a noção espacial.

A percepção que ela tinha de si mesma e sua relação com o outro, como a família, seu grupo de amigas e seus vínculos afetivos foram resgatados, enquanto o movimento da dança, ao proporcionar o reencontro com o próprio corpo, trouxe uma leveza nunca antes experimentada por ela a ponto de, ao comemorarem seu aniversário e perguntarem se ela estava gostando da festa surpresa que fizeram, ela responder que estava faltando música.

Seus relatos e comportamentos passaram a demonstrar sua capacidade de acompanhar e adaptar-se às demandas sociais e culturais de uma nova geração e de sua nova condição de vida (pós-AVE). Nesse processo, a dançaterapia proporcionou uma melhora significativa em sua vida, tanto psicológica, emocional quanto social, proporcionando-lhe autoconfiança, bem-estar e um novo horizonte para a prática terapêutica da neurologia em geriatria.

#### **4 CONCLUSÕES**

A experiência aqui relatada, além de significar uma importante bagagem na vida profissional e pessoal de todos os envolvidos no estágio de fisioterapia na comunidade do Parque Santa Rita, representa uma nova possibilidade à ampliação do leque de instrumentos e práticas presentes no protocolo de atendimento de pacientes neurológicos, sejam idosos ou não.

A riqueza das informações descritas permitirá, inclusive, que outros profissionais possam replicar tais sessões com seus pacientes e, ainda, que investigações maiores sejam organizadas para apreciar a significância estatística dessa prática e sua possível repercussão na população em geral, seja sob os aspectos motores ou até mesmo biopsicossociais.

#### **REFERÊNCIAS**

ASSIS, R. D. **Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica**. Barueri: Editora Manole, 2012. 626 p.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021. 190 p.

KOPCZYNSKI, M. C. (Coord.) **Fisioterapia em Neurologia**. Barueri: Editora Manole, 2012. (Col. Manuais de Especialização Albert Einstein, v. 3).

PERRACINI, M. R. **Funcionalidade e Envelhecimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (Grupo GEN), 2019. 560 p.

TEIXEIRA-MACHADO, L.; ARIDA, R. M.; MARI, J. de J. *Dance for neuroplasticity: A descriptive systematic review. Neuroscience & Biobehavioral Reviews*, v. 96, p. 232-240, 2019.